

Abiding Memories of Christian Zeal

The body as the sum of all nostalgias.
Empire of footfalls; Mother as Script and Ideal

- and love no chance event, no accidental
stir of wings, or blueprint spiked with hospice.

What hymn tunes come to mind
at Candlemas, the fence wires rimmed with ice,

our plum trees medieval in the first
blue gloaming?

What carol for the kill-site, sodden plumage
scattered in the grass, and beautiful?

Always, the meadow is now: the chill after dusk,
hunter and hunted pausing in the fog

to listen, summer
barbering the skin.

Above us, souls are wandering in space;
we know them all by name: the cosmonauts,

the puzzled dogs unspooling into depths
we've talked about for months, the quiet-spoken

airmen from Ohio, voices trained
to sound, on updates home, like bottled rain.

Memórias Duradouras do Zelo Cristão

O corpo como a soma de todas as nostalgias.
Império de passos em falso; Mãe como Roteiro e Ideal

- e o amor nenhum evento fortuito, nenhum acidental
abrir de braços, ou mapa inspirado pelo desejo.

Que cânticos vêm à mente
na Festa da Anunciação do Senhor, os arames da cerca decorados com gelo,

nossas ameixeiras centenárias à primeira
luz azul do ocaso?

Que canção para o abatedouro, a plumagem encharcada e bela
esparramada sobre a grama?

Os campos sempre como estão agora: a friagem depois do anoitecer,
caçador e caça aquietados em meio a névoa

para escutar o verão
raspando a pele.

Acima de nós, almas vagam pelo espaço;
Nós as conhecemos todas pelo nome: os cosmonautas,

cães perplexos projetando-se em direção às profundezas
sobre as quais conversamos durante tanto tempo, os pilotos de Ohio

com suas vozes tranquilas, treinadas para
soarem bem, em mensagens para casa, como chuva engarrafada.

Such comfort in their dying far from earth,
entry, for those who dare, to Everafter,

its backroom of bottled tumours inch-deep in must,
its bus routes through the windy seaside towns

setting us down where death lives like a long lost
cousin, spinsterish

and hungry, though those hands we thought would burn
like ice, or venom, when they reached to touch,

are smooth and cool, not feverish at all:
Ice Queen as Rescue; Far Cry as Seventh Son.

Que conforto a morte longe da Terra,
para aqueles que ousam, entrada para o eterno,

com sua despensa cheia de mofo nas gavetas, cobertas de bolor,
suas rotas de ônibus que atravessam cidades costeiras castigadas pelo vento

deixando-nos ali onde a morte vive como uma prima solteirona
há muito abandonada

e faminta, mesmo que aquelas mãos que pensávamos que queimariam
como gelo, ou veneno, quando nos tocassem,

sejam macias e frescas, nem um pouco febris:
a Rainha do Gelo como Salvação; o Grito Distante como o Sétimo Filho.

Still Life

You know where this work begins: a brace of quail
or woodcock; half a dozen

oysters, shucked, and spending in a slur
of milt and light; a bowl from Jingdezhen,

brought in, they say, as ballast for the tea,
(that blue and white the Chinese did not favour,

preferring single tones, say *lang yao hong*,
or *qingbai*, threads

of craquelure or pooling in the glaze
instead of narrative), the emblematic

lotus bloom or Willow Pattern scene
half-hidden by a heap of blemished grapes

and vineleaf, peaches, lemons with their rinds
half-peeled. It has nothing to do

with shellfish, nothing to do
with cherries, or the trade in porcelain,

but speaks of how the worm
is present, always: moments as they happen

perishable, married love and selfhood
perishable by their very

Natureza Morta

Sabemos como a tela se desenrola: uma penca de codornas
ou faisões; meia dúzia

de ostras abertas, cozidas em um caldo
de mexilhões e de luz; uma sopeira de Jingdezhen,

trazida, dizem, como prerrogativa para o chá,
(aquele azul e branco que não agradava aos chineses,

que preferiam tons mais simples, como o *lang yao hong*,
ou o *qingbai*; riscos

de craquelê ou excesso de esmalte
ao invés de narrativa), a emblemática

imagem de flor-de-lótus ou padrão Salgueiro
parcialmente oculta por um cacho de uvas murchando

e folhas de videira, pêssegos, limões meio descascados
em rodela espiraladas. Nada disso tem a ver

com mariscos, **nada a ver**
cerejas, ou o comércio de porcelana,

mas explica como a morte
está sempre presente: momentos perecendo

no momento mesmo em que acontecem, o amor conjugal e a sensação de existir,
percebíveis pela própria

nature; yet, by nature, given back
in season, sieved

through clay and rain and fruit-falls for the meagre
gold of summer's end, the kitchen

silent, when you bring the apples in
and wrap them, individually, in sheets

of newsprint, humming torch songs as you work
till dusk, beyond the point where I am gone.

natureza; ainda que, pela própria natureza, devolvidos
no tempo certo, filtrados

através da argila, da chuva e das folhas caídas para o tênue
tom dourado do final do verão, a cozinha

em silêncio; quando você chega com maçãs maduras
e as embrulha, uma a uma, em páginas

de jornal, cantarolando canções sentimentais enquanto trabalha
até o anoitecer, mesmo depois de eu já ter ido embora.

An essay in sangfroid

*Go to, I'll no more on't; it hath
made me mad. I say, we will have no more marriages:*

Narrowest of loopholes, love
is not the martyrdom we took it for
in sleepless adolescence, cobalt blue

as portage, windows
feathered through the night
with tufts of frost.

Had we but known that we so loved the cold
as children
there would be no marriages,

only the little death of going out
at dewfall, shivers
wickering the skin,

a clearing in the woods where, now and then,
we pause for witcheries we only half
imagine, faces

grinning from the dark,
a boyhood walking home, in autumn rain,
chill with the hope of being left untouched.

Um ensaio a sangue-frio

*Vai, não insisto; foi isso
que me deixou louco. Digo que não teremos mais casamentos:*

A mais estreita das aberturas, o amor
não é o martírio que pensávamos
durante a adolescência insone, o azul do céu

como fardo, as janelas
adornadas durante a madrugada
por tufo de neve.

Se soubéssemos quando crianças
que amávamos tanto o frio
não haveria casamentos,

apenas a pequena morte de sairmos
ao relento, com calafrios
contraíndo a pele,

uma clareira no bosque onde, de vez em quando,
paramos para magias que apenas
parcialmente imaginamos, rostos

sorrindo na escuridão,
a infância retornando para casa, sob o chuvisco de outono,
tremendo na esperança de prosseguir intacta.

Annunciation in Grey and Black

Night at the edge of the world, where nothing
sings, except this mop-girl in her stonewashed
coveralls, the silted airport gloom
filming her hands like some ersatz account of sainthood.

A prayer from her mother's book, or a slum-town
dance tune disappears into the pleats
of fabric, when she bends into her work,
unnoticed, which is all she wants to be,

the last wave of passengers headed for Perth or Jakarta
already embarked, the beatitude of her skin
unnoticed, so she thinks she is

alone, her lips still moving when she turns
and sees me, sees me right down to the bone
of hurt and lust, a thousand miles from home.

Anunciação em Cinza e Negro

Noite na beirada do fim do mundo, onde nada
canta, a não ser essa faxineira em seu uniforme
desbotado, na penumbra empoeirada do aeroporto
protegendo suas mãos como num substituto de santidade.

Uma prece do breviário da mãe, ou talvez uma canção
para dançar de uma favela, desaparece pelas pregas
do tecido, enquanto ela se curva sobre seu trabalho,
sem ser notada, como é em fato sua intenção,

a última leva de passageiros com destino a Perth ou Jacarta
já embarcou, a beatitude estampada em seu rosto
não é notada; ela pensa estar

sozinha, seus lábios ainda murmuram quando ela se vira
na minha direção, e enxerga o fundo da minha alma
plena de dor e desejo, a milhares de quilômetros de casa.

The Beauties of Nature And the Wonders of the World We Live In

And Ananias went his way, and entered into the house;
and putting his hands on him said, Brother Saul, the Lord
that appeared unto thee in the way as thou camest, hath
sent me, that thou mightest receive thy sight, and be filled
with the Holy Ghost.

Acts of the Apostles

I'm haunted by the story of a man
who, blind since birth,
was gifted with new sight, his surgeon
pointing out the things he'd only known
by name till then: the roses in a vase,
a window filled with light,
his daughter's eyes.
One story says
it wasn't what he'd hoped for,
and later, in the house he'd thought so clean
and spacious - dirty now, and cramped -
the birds he used to feed seemed dull
and vulnerable to cats, the photograph
they told him was a portrait of his wife
so ugly, and unlike the voice he'd heard
for years, it seemed
the cruellest of deceptions.
Sometimes, they would find him in a makeshift
blindfold, just to have the darkness back,
the world in scent and touch
and measured steps, a theatre of black

As Belezas da Natureza E as Maravilhas do Mundo em que Vivemos

Então Ananias foi e, entrando na casa, impôs sobre ele as
mãos, declarando: “Irmão Saulo, o Senhor Jesus que lhe
apareceu no caminho por onde vinhas, enviou-me a ti para
que tornes a ver e fiques pleno do Espírito Santo!”

Atos dos Apóstolos

Fico comovido com a história de um homem
que, cego de nascença,
recebeu visão nova, seu médico
apontando as coisas que até então
ele apenas conhecera pelo nome: rosas em um vaso,
uma janela plena de luz,
os olhos de sua filha.
Dizem que
não era aquilo o que esperava,
e mais tarde, na casa que ele pensara ser tão limpa
e espaçosa – agora suja e apertada –
os pássaros que ele sempre alimentara pareciam bobos
e presas fáceis dos gatos, a fotografia
que disseram ser o retrato de sua esposa –
muito feia e muito diferente da voz que ele ouvira
por tantos anos – era
o mais cruel dos enganos.
Às vezes ele era visto com uma venda
improvisada, apenas para ter sua escuridão de volta,
seu mundo de perfumes e toques
e passos contados, um teatro de sombras

to match the black he loved
inside his head.

On moonless nights, he climbed up to the loft
and gazed into the sky above his house,
well-deep and still
and innocent of stars.

When Saul fell from his horse,
it would have seemed
a mishap, nothing more,
to those he rode with.
Some of his companions would have laughed,
then waited
till he got back on his feet
to crack a joke,
but when at last
he rose up from the earth,
he saw no man,
and, troubled now, they led him by the hand
into Damascus.

He lay down in the darkness of himself
three days and nights, then Ananias came
to make him whole
and fill him with the spirit;
but reading of his fall
in Bible class, I liked the man he was
when he was blind,
no longer sure that mastery is all,
still unconvinced
that God would take his side.

para combinar com a cor negra que ele tanto amava
dentro de sua mente.

Em noites sem luar subia no telhado
e olhava para o céu acima da cidade,
o abismo profundo, imóvel
e inocente das estrelas.

Quando Saulo caiu do cavalo,
poderia ter parecido
um acidente, e nada mais,
para aqueles que cavalgavam com ele.
Alguns de seus companheiros teriam rido,
e então esperado
até que ele se levantasse
para fazer alguma piada,
mas quando, enfim,
ele se levantou,
não viu nenhum homem,
e agora, sobressaltados, levaram-no pela mão
até Damasco.

Deitou-se na escuridão de si mesmo
por três dias e três noites, e então veio Ananias
para torná-lo inteiro
e preenche-lo com o espírito;
mas ao ler sobre sua queda
nas aulas de catecismo, eu preferia o homem que ele foi
enquanto cego,
não mais certo de possuir um destino,
e ainda não convencido
de que Deus ficaria do seu lado.

I had my doubts
on other matters, too,
mostly the presence of God
in all our lives,
like the five crates of free school milk
in the playground at break,
or the man who came round every week
to collect the insurance.
My mother would offer him tea
and a caramel wafer,
and he would decline, every time,
with a well-tryed phrase,
like *thanks all the same*, or
I'll have to be getting along.
God was like that, I thought,
though not so polite,
and it did me no good at all
when Sister Veronica
itemised all of the wonders that God had provided
everywhere, designed by His Own Hand.
No poem lovely
as a tree, she said,
(though I'd never once thought to compare)
and how, in a world without God, could a boy like me
explain the complex beauty
of the eye?

When Saul was taken out
for execution,
he borrowed a shawl
from someone in the crowd
and covered his face, to have
one moment by himself

Eu tinha minhas dúvidas
sobre outros assuntos também,
geralmente sobre a presença de Deus
em nossas vidas,
assim como sobre os cinco engradados de leite deixados no pátio
da escola durante o recreio,
ou sobre o homem que vinha toda a semana
recolher as prestações do empréstimo.
Minha mãe lhe oferecia chá
e biscoitos caramelados,
e ele recusava, todas as vezes,
com uma frase bem ensaiada,
como *obrigado senhora*, ou
tenho que tomar meu rumo.
Deus era assim, eu pensava,
mas não tão bem educado,
e não me ajudava em absolutamente nada
quando a Irmã Verônica
listava todas as maravilhas que Ele havia criado
em todos os lugares, com Sua Própria Mão.
Nenhum poema é tão encantador
quanto uma árvore, dizia ela,
(mesmo que eu nem mesmo uma só vez tenha pensado em comparar)
e como, se não existisse Deus, poderia um garoto como eu
explicar a complexa beleza
de um olho humano?

Quando Saulo foi levado
para o carrasco,
pegou emprestado um manto
de alguém na multidão
e escondeu seu rosto, para ter
um momento a sós consigo mesmo

before the sword.

Did he whisper goodbye
to the earth, to its scents and winds,
or did he think forward to heaven
and wonder how much difference there is
between the play of sunlight in a stand
of fig-trees
and the light of the hereafter?
When death came
it cut through the flesh,
but left a perfect likeness of his face
indelibly imprinted in the shawl,
so when they held it up
the light shone through,
darkly, at first, like something seen through glass,
but later, when they leaned in,
clear as day.

Eventually, that blind man learned to see
a different world, the finer shades of rain
on stone or asphalt, market traders calling
back and forth, their lamps dimmed
one by one,
the last bus idling softly in its usual
circuit of gold and oil
on Union Road,
streamers of blue
and citrus blown through the scrawl
of blackened privet by the drying green
where, now, the lines
are empty, office shirts
and blouses taken in
for days that pass like notes played on a scale

antes da morte.

Será que ele sussurrou adeus
para a terra, para seus perfumes e ventos,
ou será que pensou no céu que viria em seguida
e perguntou-se sobre a diferença
entre o jogo da luz do sol em meio aos ramos
das figueiras
e a luz do porvir?
Quando a espada veio,
atravessou-lhe a carne,
mas deixou uma representação perfeita de seu rosto
impressa de forma indelével no manto,
e a luz brilhou através dele
quando o ergueram
– primeiro obscuramente, como algo visto em espelho
mas depois, quando se inclinaram –
clara como o dia.

Finalmente, aquele homem cego aprendeu a ver
um mundo diferente, os tons mais sutis da chuva
correndo sobre a pedra ou sobre o asfalto, os vendedores de rua que gritam
sem cessar, as lâmpadas das janelas se apagando
uma a uma,
o último ônibus em marcha lenta, suave em seu caminho
usual de ouro e óleo
na Union Road,
flâmulas azuis
e verde-limão agitadas através dos galhos
dos ligustros enegrecidos pelo vento seco
nos canteiros da avenida – agora as pistas
estão vazias –, camisas de trabalho
e casacos trajados
em dias que passam como as notas de uma escala

in music practice, fields of warmth and shade
ascending, as they must,
to aery nothing.
Somewhere along his street
an owl calls from some *Ancien Régime*
of drift and weather, texture,
masonry;
and, since it's all he has
to keep his place
in this life, which is not the gift he sought,
he loves it, all the wonder in this world
that he can bear, not
well, but well enough.

em aula de música, zonas de calor e de sombra
subindo, como devem,
ao nada etéreo.
Em algum lugar nessa rua
uma coruja clama por um distante passado
de derivas e intempéries, textura,
alvenaria;
e, já que isso é tudo o que ele possui
para manter seu lugar
nessa vida – embora não seja a dádiva que ele buscava –
ele ama toda a maravilha do mundo
que pode suportar, não muito
bem – é verdade –, mas bem o suficiente.

The Lazarus Taxa

Still they stood,
A great wave from it going over them,
As if the earth in one unlooked-for favour
Had made them certain earth returned their love.

Robert Frost

If anything is safe
to love, it is

the jellyfish, *Aurelia aurita*,
that pink and silver

moon-cloud, drifting wild
in every harbour from the South

Atlantic
to the Bay of Reykjavik;

or *Hippocampus*,
monstrous to the Greeks,

though shaped like horses,
gentle as the wind

in August,
moving softly through

the weeds, the brood male
gathering the eggs into his pouch

Lazarus Taxa

Ainda assim permaneceram,
Uma grande onda vindo sobre eles,
Como se a terra, em um inesperado favor
Tivesse lhes dado a certeza de que correspondia ao seu amor.

Robert Frost

Se existe algo que pode
ser amado sem riscos, é

a água-viva, *Aurelia aurita*
a lua-nuvem

rosa e prata, flutuando selvagem
em todos os portos desde o Atlântico

Sul
até à Baía de Reykjavík;

ou os *Hippocampus*,
monstruosos para os gregos

mesmo com sua forma de cavalo,
gentis como o vento

em agosto,
movendo-se suavemente em meio

às algas, o macho da ninhada
coletando os ovos em sua bolsa

like treasure, while the female swims away
to miles of seagrass; coral;

predators.

 If anything is safe
to love, it has to be

the Starry Smooth-Hound,
gliding through the bright

salt water, innocent
of need, its joys

too quick to be remembered
or betrayed.

I would not choose the Bluefin
Tuna, Hector's

Dolphin, or the Humphead
Wrasse.

 Right Whale, Blue Whale, Fin

Whale, Yangtze Finless
Porpoise, and The Maltese Ray

are equally unpromising,
(they will not be here long).

 In years to come,

the market will experience
a glut in holy relics, scraps of bone

como um tesouro, enquanto a fêmea sai nadando
por florestas de ervas marinhas; corais;

predadores.

 Se algo pode ser
amado sem riscos, deve ser

o cação pintado
deslizando através da brilhante

água do mar, sem
maiores necessidades, suas alegrias

fugazes demais para serem lembradas
ou traídas.

Eu não escolheria o atum
de barbatana azul,

o golfinho, ou o peixe
napoleão.

 A baleia-franca, a baleia azul,

a baleia-comum, o boto-do-Índico
e a arraia de Malta

são igualmente pouco promissores,
(eles não continuarão aqui por muito tempo).

 Nos próximos anos,

o mercado testemunhará
um excesso de relíquias sagradas, restos de ossos

and slivers of dubious tissue, hermetically sealed
in ampoules, with old diagrams

of how things would have looked
had they survived:

convenient gifts
for those who would believe

that absence is its own
reward, a cybernetic

fiefdom of Saxon
gold, the cold

dead-end
as hallows.

If anyone were safe
to love, it would be

Lazarus, awake between two worlds,
until a word recalls him from the field

where he had strayed, bereft of song and flight,
(no live birds in that place, no

parakeets or hooded orioles;
only the script of *Archaeopteryx*

consigned, but not reduced
to blueprint

e lascas de cartilagens estranhas, hermeticamente seladas
em ampolas, com antigos diagramas

ilustrando como as coisas teriam sido
se tivessem sobrevivido:

presentes apropriados
para aqueles que acreditam

que a ausência é uma forma
de recompensa, um feudo

cibernético de ouro saxão,
um gélido

beco-sem-saída
como relíquia.

Se fosse possível amar
alguém sem riscos, seria

Lázaro, acordado entre dois mundos,
até que uma palavra o lembrasse do campo

onde havia se perdido, sem música ou voo,
(nenhum pássaro vivo naquele lugar, nenhum

periquito ou saíra;
apenas um esboço de *archaeopteryx*

oferecido, mas não reduzido
a um projeto

in the marled folds
of hereafter).

The moment he turns,
he finds the world transformed,

the animals he knew, the ox, the ass,
the cattle in the fields, the flocks

of vultures over bloody Golgotha,
all gone, and in their place

a host of resurrections, long-lost
fishes, given up

for dead,
amphibians

and mammals, skipper flies
and pine voles come to life

forever, as he blindly makes his way
through gardens of round-leafed birch

and café marron, the fountains
teeming with Black Kokanee,

painted frogs,
Latimeria

chalumnae, Latimeria
menadoensis

nas dobras marmoreadas
do futuro).

No momento em que ele se vira,
encontra o mundo transformado,

os animais que ele conhecera, o boi, o burro,
o gado nos campos, os bandos

de urubus sobre a Gólgota sangrenta,
todos desaparecidos, e no seu lugar

uma série de ressurreições, peixes
há muito perdidos, dados

como extintos,
anfíbios

e mamíferos, moscas
e ratos silvestres de volta à vida

para todo o sempre, enquanto ele cegamente toma seu caminho
pelos jardins de vidoeiros-brancos

e café-marrom, as fontes
repletas de kunimasus,

sapos-pintados,
Latimeria

chalumnae, Latimeria
menadoensis

and, out in the furthest shade
of the jellyfish trees,

Mahogany Gliders,
calling his name in the dark,

as if, for now,
the earth returned his love.

e, na sombra mais distante
das árvores-medusa,

marsupiais *Petaurus gracilis*,
chamando seu nome na escuridão,

como se, por ora,
a Terra correspondesse ao seu amor.

In Praise of Flight

Vous connaissez sans doute un voilier
nommé “Désir”

Henri Laborit

Like ruined churches in another snow
that lengthens everything to nightfall, even

faith itself, that simple dynamo
we never thought to lose,

the old machines are waiting in their skins
of lubricant and dust to run again,

a generation’s span of *Caritas*
and train rides to the ocean with a favourite

uncle, summer rain and gabardine,
the blue of empty windows miles from home

a vast and beatific
absence, applebound

and starlit.

Though unconfirmed, our better selves report

that everything we need, from hereon in,
is present in the drag of pendulum:

the minutes running down, the warranties,
the half-lives amortised against

Elogio ao Voo

Você conhece sem dúvida um veleiro
chamado “Desejo”

Henri Laborit

Como capelas em ruínas em tardia hora
que tudo alonga até o cair da noite, até mesmo

a própria fé, aquele simples dínamo
que nunca achávamos que perderíamos

– as velhas máquinas estão aguardando em suas peles
de lubrificante e poeira para funcionar novamente –,

toda uma geração de *Caritas*
e viagens de trem até o mar com o tio

favorito, chuva de verão e gabardina,
o azul das janelas vazias muito longe de casa

uma vasta e beatífica
ausência, marcada por maçãs

e iluminada por estrelas.

Embora sem confirmação, a melhor parte de nós atesta

que tudo o que precisamos, doravante,
já está presente no arrastar do pêndulo:

os minutos escorrendo, as garantias,
as meias-vidas amortizadas contra

an overall momentum, animus
and instance, not confused so much as

venturing on play, as if
the stalled hope in the works was more in doubt

than waking in a budget-priced hotel,
the phone switched off, while thirteen floors below

our fêted doubles trail us, street to street,
like Arctic hunters, doused in alpenglow.

o impulso geral, ânimo
e instância, não confundidos ao ponto

de arriscarem-se ao jogo, como se
a esperança arruinada nos trabalhos fosse mais duvidosa

do que acordar em um hotel barato,
o telefone desligado, enquanto treze andares abaixo

nossos festejados sócias nos perseguem, de rua em rua,
como caçadores do Ártico no parco lume das montanhas.

George and the Dragon

This killing will never stop.
It's not enough
to slay the beast, he has to make it clear
how calm his loathing is, how utterly devoid
of fellow feeling;
and though she is present,
the woman is incidental;
whatever he hoped in the past, he's not here, now,
for the wet of her mouth on his skin, or his curdled hands
tangling in the spilt folds
of her gown.
It isn't love he lacks. It's narrative.
The gown is red, which symbolises
otherworldly grace, or else
protection from the witchery of blood
– it's hard to say
what ritual this is. All we can know
for sure is that too much is being
sacrificed, the dragon with its throat
transpierced, a sign
left over from the damp, pre-Christian world,
led from the cave on its chain (the woman holds it
lightly in her hand) to be destroyed
for no good reason, given that it's tame
and captive now.
Perhaps it's just too green
or too expressive, set against this knight
whose mind is elsewhere, blank as ordinance
and formal, like the host, or like
this seeming bride-to-be, whose only love

Jorge e o Dragão

O ato de matar não cessará nunca.
Não basta
trucidar a besta, ele deve deixar claro
o quão sereno é seu asco, o quão totalmente desprovido
de empatia;
e embora presente,
a mulher é incidental;
não importa o que ele tenha esperado no passado, ele não está aqui, agora,
pela doçura dos lábios em seu rosto, ou por suas ávidas mãos
embrenhando-se nas rendas em cascata
do vestido.
O que falta a ele não é amor. É narrativa.
A veste é vermelha, simbolizando
a graça transcendente, ou talvez
proteção contra uma bruxaria de sangue
– é difícil definir
qual ritual seria. Tudo o que sabemos com certeza
é que muito está sendo sacrificado,
o dragão com sua garganta
trespassada, um sinal
remanescente do pantanoso mundo pré-cristão,
conduzido da caverna por uma coleira (a mulher a segura
com leveza em sua mão) para ser destruído
sem uma boa razão, já que agora ele é um prisioneiro
domesticado.
Talvez ele seja apenas verde
ou expressivo demais, comparado a este cavaleiro
cuja mente está em outro lugar, vazia e formal
como um decreto, como um anfitrião, ou como
esta aparente futura noiva, cujo único amor

is senseless *agape*.

No guessing what lightens their days; no guessing
how quietly each soul upholds its grey
dominion, at the near edge of a marsh
that runs into the dark
forever, gulls
and egrets flickering across
its waterlands, a salt wind in the grass
so like a voice, the body longs
to follow; though they never leave this spot
where flesh is conquered, time and time again,
the lance fixed in the dragon's
larynx, old blood
cooling in the sand, like candlewax,
the cave a myth, the storm, mere ornament,
the new god in the throne room of high heaven,
observing our trespasses, judging us, keeping us pure.

é o *ágape* sem sentido.

Não se sabe o que alivia seus dias; não se sabe
o quão silenciosamente cada alma mantém seu domínio
cinzento, próximo à beira de um brejo
eternamente fluindo
em direção à escuridão, gaivotas
e garças batendo suas asas na lonjura
do pântano, um vento salgado na relva
como uma voz que o corpo anseia
por seguir; embora eles nunca deixem este local
onde a carne é conquistada, muitas e muitas vezes,
a lança fixa na laringe
do dragão, sangue coagulado
esfriando na areia, como cera de vela,
a caverna um mito, a tempestade um mero ornamento,
o novo deus na sala do trono celestial,
observando nossas ofensas, julgando-nos, mantendo-nos puros.

Confiteor

(for Michael Krüger)

I heard something out by the gate
and went to look.

Dead of night; new snow, the larch woods
filling slowly, stars beneath the stars.

A single cry it was, or so it seemed,
though nothing I had recognised as native;
and when it came again, I knew for sure.

No badger there. No gathering of deer.

Forgive me, if I choose not to believe
the snow would fall like this, were I not here
to see it.

There might be snow, of course, but not like this,
no hush between the fence line and the trees,
no sense of something other close at hand,
my dwindling torch-beam flickering between
a passing indigo and *lux aeterna*.

I stood a while to listen;
nothing moved
- and then I turned and walked back to the house,
the porch light spilling gold for yards around,
snow at the open door and then, again,
that far cry in the dark behind my back
and deep in the well of my throat
as I live and breathe.

Confissão

(para Michael Krüger)

Um ruído lá fora, para além do portão
e fui dar uma olhada.

A calada da noite; neve fresca, as moitas de lariço
sendo cobertas aos poucos, estrelas sob estrelas.

Foi um único grito, ou assim me pareceu,
embora não fosse nada que eu pudesse reconhecer como natural;
e quando surgiu de novo, eu soube com certeza.

Não era nenhum texugo e nem um bando de cervos.

Perdoem-me se eu escolho não acreditar
que a neve cairia assim, exatamente desta forma,
se eu não estivesse aqui para testemunha-la.

Com certeza haveria neve, é claro, mas
nenhum murmúrio entre a cerca e as árvores,
nenhum indício de algo distinto por perto,
minha lanterna bruxuleando entre
o índigo efêmero e a *lux aeterna*.

Fiquei na espreita;
nenhum movimento
E então voltei-me novamente para casa,
a luz da sacada derramando ouro por todo entorno,
a neve na soleira da porta, e então, mais uma vez,
aquele grito ao longe, na escuridão às minhas costas
e no fundo da minha garganta
tão explícito como o ar que respiro.

Lichtschwarm

*Seltsam, die Wünsche nicht weiter zu wünschen. Seltsam,
alles, was sich bezog, so lose im Raume
flattern zu sehen. Und das Totsein ist mühsam
und voller Nachholn, daß man allmählich ein wenig
Ewigkeit spürt.*

Rilke: *Duineser Elegien*

It's not that I'm tired, it's just that I'm almost
finished with the angels:

the palaces of breath, the pale
machinery of misbegotten wings,

noon as Annunciation in the perfect
garden,

(fluted columns;
fleur-de-lys).

What claims me, now, is the swell
of the literal: sky pouring down

through the branches of willow and alder; small
dark butterflies charting the meadows above the town

when the mowing is done;
the way, when I turn, new

shadows swarm around me, as the sunlight
swarms through each clearing it finds, though nothing it finds

Lichtschwarm

*Seltsam, die Wünsche nicht weiter zu wünschen. Seltsam,
alles, was sich bezog, so lose im Raume
flattern zu sehen. Und das Totsein ist mühsam
und voller Nachholn, daß man allmählich ein wenig
Ewigkeit spürt.*

Rilke: *Duineser Elegien*

Não é que eu esteja cansado, mas apenas que já quase
desisti dos anjos:

os palácios de suspiros, o pálido
maquinário de asas ilegítimas,

o meio-dia como Anunciação no perfeito
jardim,

(colunas caneladas;
flores-de-lis).

O que me reclama, agora, é a expansão
do que pode ser literal: o céu desabando

através dos ramos de salgueiro e carvalho; pequenas
borboletas escuras mapeando os prados ao lado da cidade

depois de o feno ser cortado;
a forma, quando eu me viro, como novas

sombras pulsam ao meu redor, como a luz do sol
brilha em cada clareira que encontra, mesmo que nada que encontre

is occupied: the footpath to the woods,
Astrantia rising like stars from the dustblind

undergrowth, this flickering device
I carry from place to place, like a haversing compass,

mistaking it for a bond, the way we mistake
those voices in the wind for messengers.

Don't call it the soul, or the heart, don't give it a name:
it's one side of a readiness to be

conversed with, not addressed but
spoken to, with space for a response;

(and yet I remain
distraught by expectancy, wishing to stay, or to stay

the moment, not to become but,
just for once, everything; everything, once and no more).

But staying is nowhere. The moment has been and gone.
The moment is fleeting, and *we the most fleeting of all*.

Speak to the angel of *this* world where it forms
and overflows, noontide and miles of song, and leaves of grass

glimmering in the windrows; heartsease; quartz:
all passing is a shifting of

perspective: what is close
made distant, distance

esteja ocupado: a trilha para a floresta,
astrâncias-maiores elevando-se como estrelas acima da opaca

vegetação rasteira, esse dispositivo que pisca
e que eu carrego de um lugar ao outro, como uma bússola hesitante,

confundindo-o com um laço, da mesma forma com que confundimos
aquelas vozes ao vento com mensageiros.

Não a chame de alma, ou coração, não lhe dê um nome:
ela é um das facetas da disponibilidade para

conversar; não que se dirijam a nós, mas
falam conosco, com espaço para uma resposta;

(e mesmo assim eu ainda me sinto
perturbado pela expectativa, desejando permanecer ou fazer com que

o momento permaneça, não para tornar-me, mas
apenas uma vez, tudo; tudo, uma vez e não mais).

Mas permanecer é lugar nenhum. O momento era e já se foi.
O momento é efêmero, e *nós somos os mais efêmeros de todos*.

Fale com o anjo *deste* mundo no lugar onde ele se forma
e transborda, culminância e miríades de canções, e folhas de relva

cintilando nos feixes de feno; amores-perfeitos; quartzo:
todos passando como uma mudança

de perspectiva: o que está próximo
tornado distante, lonjura

gusting in, a trace of ammonite
or resin in a breeze

that seemed unique to summer in this upland
meadow. Bees

are hanging in the shadows of the hedge
like daylight lanterns; butterflies

weave stillness from the wilted aftermath
where, only a day ago, the mowers

were working, all out-breath and motion;
and, high on the mountainside, over the falling weight

of the river, wild
and single in its flight,

the vulture cries, a call so sweet and harsh
I pause, before I start to climb again,

thinking it close, then hearing it further away,
(with space for a response: *Allüberall*

und ewig
Blauen licht die Fernen

arriving at home,
though home neither here nor there).

irrompendo, um vestígio de conchas
ou resina na brisa

que parecia própria para o verão neste prado
montanhoso. Abelhas

dependuram-se nas sombras da sebe
como lanternas de luz do dia; borboletas

tecem silêncio com o rescaldo murcho
onde, há apenas um dia, os ceifadores

estavam trabalhando, em movimentos ofegantes;
e, no alto da montanha, sobre o peso cadente

do rio, selvagem
e único em seu voo,

o gavião grita, um apelo tão doce e áspero
que eu paro, antes de recomeçar a subir,

pensando que ele estava perto, e então ouvindo-o mais ao longe,
(com espaço para uma resposta: *Allüberall*

und ewig
Blauen licht die Fernen

chegando ao lar,
mesmo que o lar não seja aqui nem lá).

Addendum

*Jede Trennung gibt einen Vorgeschmack des Todes
und jedes Wiedersehen einen Vorgeschmack der Auferstehung*
Schopenhauer

It snowed for days
after you left.

I sat in the hall, with the back door
open to the cold,

but nothing came,
no subtlety of eyes,

no ox-faced angel, bursting through the gap
between the Bolognese School

and all we have forsaken
for the sky.

I lay in my upper room, like a lost
apostle, all my Pentecosts

inoperable now;
and everything was amplified by love,

a private weather, new light on my bed,
the Song of Songs

Adendo

*Jede Trennung gibt einen Vorgeschmack des Todes
und jedes Wiedersehen einen Vorgeschmack der Auferstehung*
Schopenhauer

Nevou por dias
depois que você partiu.

Sentei-me na sala, com a porta dos fundos
aberta para o frio,

mas nada veio,
nenhuma sutileza de olhos,

nenhum anjo com cara de boi irrompendo pela fresta
entre a Escola de Bolonha

e tudo o que abandonamos
pelo céu.

Fiquei deitado no quarto, como um
apóstolo perdido, todos os meus Pentecostes

inoperantes;
e tudo foi amplificado pelo amor,

um clima particular, uma nova luz sobre minha cama,
o Cântico dos Cânticos

like static in my hands.
For as long as I lay awake, I felt your body

turning again
to the glare of the still to come,

but when I slept
I dreamt of Lazarus,

cold as a star in the earth
till they gathered him home.

como eletrostática em minhas mãos.
Pelo tempo que eu fiquei acordado, senti seu corpo

voltando-se novamente
para o brilho do que ainda está por vir,

mas quando dormi
sonhei com Lázaro,

frio como uma estrela sobre o chão
até que o levaram para casa.

Handfasting

Giraldus Cambrensis, an early Welsh chronicler, reported that in ancient Wales, parents would “let” their daughter to a prospective husband, who would put down a sum of money. If the couple decided to part and not be married, he would have to pay a further fee to the parents.

George Monger: *Marriage Customs of the World*

Had he mastered the thin domain
of self-denial,
replacing the skin with sleep, an implacable snow
of mothering and cold valerian,
the house of Spoken Word and Christmas Morn
become the castle in a fairy tale
where hearts are hung to dry
on fatted string,
he might have guessed
the limits of that bargain.

The day he brought her home,
the land felt small
for miles around, cold fields of mud and rain;
and that first night,
his beasts called in the dark,
a run of panic
streaming through the yard,
cold in his feet and cold at the roots of his eyes
while he fumbled against her, fingerless
and dumb.

O Atar das Mãos

[Giraldus Cambrensis, um cronista galês da idade média, contou que no antigo País de Gales os pais “alugavam” suas filhas para um futuro marido, que lhes dava uma quantia em dinheiro como garantia. Se o casal decidisse se separar e não se casar, o homem deveria pagar uma quantia adicional aos pais.]

George Monger: *Marriage Customs of the World*

Se ele tivesse conquistado o escasso domínio
da abnegação,
substituindo a pele pelo sono, uma neve implacável
de materna e fria valeriana,
se a casa da palavra anunciada e da manhã de Natal
tivesse se transformado no castelo de um conto de fadas
onde os corações são pendurados para secar
em um cordão untado,
ele teria adivinhado
os limites daquela barganha.

No dia em que ele a trouxe para casa,
a terra parecia pequena
ao redor, a perder de vista campos frios de lama e chuva;
e aquela primeira noite,
suas feras exigindo na escuridão,
uma tourada em meio ao pânico
em corrida pelo pátio,
frio em seus pés e frio no fundo de seus olhos
enquanto ele a apalpava, sem tato
e mudo.

Days turned to weeks;
the weeks to months, then years;
he set aside his mother's favourite things
and bought the new one gifts, to exorcise
the ghosts she carried in
from who knew where;
till, finally, the house no longer his,
he gave it up and learned to love
its echo, rooms
of spice and bitumen,

his father's shadow standing in the hall
at first light, things to do, the cattle
gathered in the barn on market days;
and all the time, a sense of something
creaturely, behind the cellar door,
more animal than human, so it made him
wonder what it was
he could have wanted,
or what he might have kept, had he but chosen
otherwise, what lost realm of desires

foregone, bright bodies slipping from his grasp,
the way a guddled trout might shiver free
just at the very last, that lovely
emptiness it leaves
between the hands,
and the puzzle of warmth
and marrow, swimming away
to everywhere,
a stream inside the stream
of light and water, single, almost free.

Os dias viraram semanas;
as semanas, meses, e então, anos;
ele guardou as coisas favoritas de sua mãe
e comprou presentes para a recém-chegada, para exorcizar
os fantasmas que ela carregava
sabe-se lá de onde;
até que, finalmente, ele abriu mão da casa,
que não era mais sua, e aprendeu a amar
seus ecos, cômodos
de especiarias e betume,

a sombra de seu pai de pé na sala
na primeira luz do dia, coisas para fazer, o gado
reunido no curral em dias de feira;
e todo o tempo, a sensação de algo
algum tipo de criatura, atrás da porta do porão,
mais animal do que humano, que o fazia
perguntar-se o que era que
ele poderia ter desejado,
ou o que poderia ter mantido, se tivesse escolhido
de outro modo, que reino perdido de desejos

abandonados, corpos brilhantes escorregando de suas mãos,
como uma truta que se libertasse
no último segundo, aquele adorável
vazio deixado
entre as mãos,
e o enigma de calor
medula, nadando para longe
para todos os lugares,
um córrego dentro de um córrego
de luz e água, só, quase livre.

Anecdotal Accounts of the Last Northern Dynasty

No one has told them
it's late. Doves
come to the garden at daybreak; the fishpond
brightens as usual.
Women are planting rice
in the first spring warmth; an eel-trap
fattens in the dark gut of the river.
In rooms meant for other matters, people make love
through long afternoons, while their spouses are somewhere else,
blissfully unaware, or blessed with the thought
that some faraway thing is larger than them all;
enough, now, to be present for the play
of light and motion: cart-ruts in the streets,
the market stalls
of fresh greens and persimmons.
Out by the kilns, a bargeman
pauses to watch as a cormorant
rises mid-stream;
he lingers a moment, and then he returns to his work
as if it mattered,
loading his boat with the ash-pink or tangerine bricks
that some historian will later classify
as *typical*. No history, for now;
and no ambition;
only the weekday light on an empty yard
and the unexpected discipline
of being here
while nothing really happens.
No-one has told them it's late and, besides,
it's not that an end is coming, or not

Relatos Anedóticos da Última Dinastia do Norte

Ninguém lhes disse
que já era tarde. Pardais
surgem no jardim ao amanhecer; o viveiro de peixes
se acende como sempre.
Mulheres plantam arroz
no primeiro calor da primavera; uma carpa
engorda nas escuras entranhas do rio.
Em salas destinadas a outros propósitos, pessoas fazem amor
em longas tardes, enquanto seus cônjuges estão em outro lugar,
ignorantes e satisfeitos, ou felizes com a ideia
de que alguma coisa longínqua é maior do que todos eles;
o suficiente, agora, para estar presente no jogo
de luz e movimento: os sulcos deixados pelas carroças nas ruas,
as bancas de feira
com verduras frescas e caquis.
Perto das fornalhas, um barqueiro
se detém para observar um biguá
se levantando no meio do rio;
ele se demora por um momento, e então retorna ao seu trabalho
como se ele importasse,
carregando seu barco com tijolos rosa-acinzentados ou cor de tangerina
que algum historiador um dia irá classificar
como *típicos*. Sem história, por agora;
e sem ambição;
apenas a luz de um dia de semana em um pátio vazio
e a disciplina inesperada
de estarmos todos aqui
enquanto nada realmente acontece.
Ninguém lhes disse que era tarde e, além disso,
não é que um fim esteja próximo, ao menos não

an end that could mean anything
to them:
the adulterers turning away to their different homes
with relief and regret,
the boatman in the long pulse of the river,
the fisherman hauling his trap
from hairweed and mud,
and the painter who wakes every day, from an old man's sleep,
in the pine-scent and frost
of the village he knew as a boy,
to wander an hour or more in that upland light
before he remembers he left it years ago
for reasons he cannot remember.
Now it is all he intends
when he sets to work,
his wife dead, his daughters
married, the life of the town
an echo of itself, all fade and blur,
where nothing is sure
but the promise of rain by nightfall.
He wishes his heart would become
a meadow grazed by animals so wild,
he wouldn't even think
of naming them;
or else, that time would cease, the given days
common and fat as sparrows, the present
all that matters;
but day after day, that old light he brings to mind
glisters, then fades, while the ink flows
then dries on the paper.
Crocuses bolt through snow, a new foal
spills into a blear of warmth and straw,
but all the birds he ever knew by name,

um fim que poderia significar qualquer coisa
para eles:
os adúlteros retornando para seus respectivos lares
com alívio e arrependimento,
o barqueiro no longo pulsar do rio,
o pescador arrastando sua armadilha
para fora do cipó-chumbinho e da lama,
e o pintor que acorda todos os dias de um sono de velho,
no perfume dos pinheiros e na geada
da aldeia que ele conhecera ainda menino,
para vagar por uma hora ou mais na luz daquelas terras altas
antes de lembrar-se que saíra de lá há anos
por razões que ele não mais se lembra.
Agora isso é tudo o que ele quer
quando começa a trabalhar,
sua mulher está morta, suas filhas
casadas, a vida da cidade
um eco dela mesma, apagada e indistinta,
onde nada é certo
a não ser a promessa da chuva ao anoitecer.
Ele deseja que seu coração se torne
um prado que sirva como pastagem para animais tão selvagens,
que ele não iria sequer pensar
em lhes dar nomes;
ou então, que o tempo parasse, **os dias entregues**
ordinário e gordo como os pombos, o presente
a única coisa que importa;
mas dia após dia, aquela velha luz que ele traz à mente
resplandece, e então desvanece, enquanto a tinta flui
e seca na tela.
Arbustos irrompem da neve, um potro novo
é parido sobre um novelo de calor e palha,
mas todos os pássaros que ele sempre conhecera pelo nome,

lapwings and finches, pintails, the several larks,
are flitting away to the light of a different world,
a light from the south,
whose masters have yet to be born.

gralhas e saíras, sábias, as várias cotovias,
voam para a luz de um outro mundo,
uma luz vinda do sul,
para a qual os verdadeiros mestres ainda estão por nascer.

Pluviose

There is a kind of sleep that falls
for days on end, the foothills lost in cloud,
rain in the stairwells, rainspots crossing the floor
of the Catholic church

and the sense of a former life
at the back of our minds,
as if the dead had gathered here in shapes
that seemed at least familiar, if not perfect.

As children, we were told they came
for our sakes, bringing secrets from the cold,
the loam on their eyes and hands
a kind of blessing,

but now they are here,
in the creases and lines of our faces,
speaking through us to friends we have never seen,
or only to the rain, because it sounds

the way it sounded then, when they were young,
setting a ladle aside, or a finished book,
and the world almost come to an end,
when they stopped to listen.

Late afternoon, and further along the canal
the lock-keeper's prettiest daughter is setting
eel traps in the clockless silt and purl
of waters her mother fished, before marriage and barter,

Pluvioso

Há um tipo de sonolência que cai
por dias a fio, os sopés das colinas perdidos em névoa,
chuva nas escadas, manchas úmidas por todo o assoalho
da igreja Católica

e a sensação de uma vida pregressa
no fundo de nossas mentes,
como se os mortos tivessem se reunido aqui em formas
que nos parecem ao menos familiares, até mesmo perfeitas.

Quando éramos crianças, nos disseram que eles viriam
por nossa causa, trazendo segredos antigos,
o barro sobre seus olhos e mãos
seria uma espécie de bênção,

mas agora eles estão mesmo aqui,
nos vincos e linhas de nossas faces,
falando através de nós como amigos que nunca vimos,
ou apenas como a chuva, pois ela ainda soa

como soava quando eles eram jovens,
colocando de lado uma colher de sopa, ou um livro recém lido,
e o mundo quase terminava,
quando eles se silenciavam para escutá-la.

No final da tarde, e lá adiante à beira do canal
a filha mais bonita do guarda da represa coloca
carpas no lodo e no remoinho intemporais
das águas onde sua mãe pescava, antes do casamento e da permuta,

and though she has been dead for forty years,
she is living the life I lost on the way to school
in the body I failed to grow up in, her hands in the flow
of the river, finding the current

and teasing it loose, like a story, the word by word
of trains running through in the dark, in the seasonless rain,
and the faces in every compartment familiar and strange,
with a sister's disdain, or a grandmother's folded smile.

e mesmo que ela já tenha morrido há quarenta anos,
ela vive a vida que eu perdi no caminho para a escola
no corpo dentro do qual eu não consegui crescer, as mãos dela no fluxo
do rio, encontrando a correnteza

e desemaranhando-a, como uma história, palavra por palavra
dos trens passando na escuridão, na chuva sem estações,
e as faces familiares e estranhas em cada compartimento,
com o desdém de uma irmã, ou o sorriso enrugado da avó.

Some Anecdotal Notes on Sleep Disorders

In the small hours, there is nothing to believe
and no emotion, other than the heart's
Victoriana, (picture books and militaria

beguiling us from pit towns, where we lie
in icy beds, a parliament of owls
conjured from the distance in the trees

and no beyond,
the Mains House, with its rattan silences,
a layman's guide to broderie

and pain as discipline, the rod
no thicker than the knuckle
of a thumb).

Expert in this for years, mediciner
of like cures like, tisanes and simples
archived in a thousand languages,

I find no secret passage in the dark
to where the others dream, through fern and rain,
my mother, in her jade and amber dress,

drifting to sleep in the radio's smoke and mirrors,
satsumas in a bowl and, through her breathing,
Nilsson and Björling, live, from the back of beyond.

Algumas Observações Anedóticas sobre os Distúrbios do Sono

De madrugada não há nada em que se acreditar
e nenhum sentimento, a não ser os objetos vitorianos
de estimação (livros de figuras e itens militares

seduzindo-nos para longe das cidadezinhas de minas de carvão
onde nos deitamos em camas geladas, uma discussão entre corujas
invocadas à distância nas árvores

e nenhum além,
a Mains House, com seus silêncios de vime,
um manual de bordado para leigos

e a dor como disciplina, a palmatória
nunca tão grossa quanto o nó
de um polegar).

Especialista nisso por anos, médico
do semelhante que se cura pelo semelhante, tisanas e símplies
arquivados em mil línguas,

no escuro, não encontro nenhuma passagem secreta
para onde os outros sonham, através das samambaias e da chuva,
minha mãe, com seu vestido jade e âmbar,

adormecendo lentamente entre as névoas e chiados do rádio,
tangerinas em uma tigela e, através da respiração dela,
Nilsson e Björling ao vivo dos confins do além.

Mother as Script and Ideal

Always, I am coming home
from hunting frogs or standing in the swim
of wind between the last dyke

and the sea;

 and, always, she is there,
in lantern glow,
a light that makes this world believable.

My eyes turned from the snuff
of paraffin and darkness in that house
so long ago, I barely know it's there:

laundry rooms wrapped in frost, a skewed moon
picking out the paths from then to now,
where someone, not myself,

goes missing, while I lie down in the warm
and wait for her to come, her hands
a labyrinth of mint and cinammon, her book

the only one we have, the pages
thumbstained, now, with daisy chain and lilac,
and such depth in the pictures, I would find

The Snow Queen, or the Lady of the Lake
so easily, I thought we must be kin.

Mãe como Roteiro e Ideal

Sempre estou voltando para casa
depois de caçar rãs ou me deixar ficar ao sabor
do vento entre o último dique

e o mar;

 e lá está ela, sempre,
no brilho das lanternas,
uma luz que torna possível acreditarmos no mundo.

Meus olhos se desviaram do pavio queimado
de parafina e escuridão daquela casa
há tanto tempo que eu mal sei se a casa ainda está lá:

áreas de serviço envoltas em geada, uma lua enviesada
escolhendo os caminhos que ligam aquela época ao agora,
onde alguém, que não eu,

desaparece, enquanto me deito na agradável quentura
e espero que ela venha, suas mãos
um labirinto de menta e canela, seu livro

o único que temos, as páginas
manchadas por polegares e agora com guirlandas de margaridas e lilases,
e uma profundidade tamanha nas figuras que eu conseguiria encontrar

A Rainha das Neves, ou a Dama do Lago
tão facilmente como se fossem minha família.

To The Snow Queen

Quest'è l'verno, ma tal che gioia apporte

Antonio Vivaldi

If you think she exists like that, you should think again.
It's winter now, and love is not the question.

Children see wolves through the trees
and the beauty astounds them.

Winter, they say; it's winter, and joy is the question.

Mistake her for what you will: when she stands in your path
at evening, she is not
the enemy you always hoped to find.

Her boarhounds await her command; they are always
more than predators
and joy is what they live for, heedless joy.

Whatever we bring to the forest is not enough.
No safety precautions; no field guides; no grandfather's compass.

Children walk home from school in twos and threes
with mandarins and cloves and lengths of ribbon.
Some call her name in the dark.

She will never choose them.

Para a Rainha das Neves

Quest'è l'verno, ma tal che gioia apporte

Antonio Vivaldi

Se você acha que ela existe, pense novamente.
Agora é inverno, e o amor não é o ponto.

As crianças veem lobos atrás das árvores
e a beleza os deslumbra.

O inverno, dizem eles; é inverno, e a alegria é o ponto.

Confunda-a com o que quiser: quando ela aparece no meio do caminho
à noite, ela não é
a inimiga que você sempre esperara encontrar.

Seus cães de caça aguardam seu comando; eles sempre são
mais do que predadores
e é para a alegria que eles vivem, a alegria ingênua.

Nada que trouxermos para a floresta é o suficiente.
Nenhuma precaução de segurança; nenhum guia de campo; nenhuma velha bússola.

As crianças caminham da escola para casa aos pares e trios
com tangerinas e cravos e pedaços de fitas coloridas.
Alguns chamam o nome dela no escuro.

Ela jamais as escolherá.

Midwinter, 2013, Arncroach

Frost today; a scuffed white on the roads
from street to street, where nobody will wake
for years, the Cousteau-blue
of TV at each window like the room
where Beauty sleeps, with all her beasts intact.

No one could rouse her now; that day has passed:
no orchard at the far end of the lane,
no yew walk through the churchyard, just a cold
hardstanding where a stick of lodgepole pine
stands decked with wires and pallid Xmas lights,

as if the festival were here, and not
a cry beyond our limits, when the night
steals in, and something overtakes the land
so utterly, you'd think it was a god.

Solstício de Inverno, 2013, Arncroach

Geada hoje; um branco riscado nas estradas
de rua em rua, onde ninguém irá acordar
por anos, o azul-cousteau
das TVs de todas as janelas, como o quarto
onde a Bela dorme, com todas as suas feras intactas.

Ninguém seria capaz de acordá-la agora; esse dia já passou:
nenhum pomar no fim da alameda,
nenhum passeio pelos ciprestes do adro, apenas um feio
estacionamento com um galho de pinheiro
enfeitado com fios e pálidas luzes de Natal,

como se o festival fosse aqui, e não
um grito além de nossos limites, onde a noite
entra furtiva, e algo se apossa da terra
de modo tão absoluto que poderíamos pensar que foi um deus.

Formato: 18 x 27 cm
Tipologia: Aldine401 BT
Papel: Pólen Bold 90 g/m²
Número de páginas: 88
Impressão: HALLEY GRÁFICA E EDITORA

